

DONA BARATINHA

Conto popular recontado por ANA MARIA MACHADO



 FTD

Coleção
Lê pra mim
SÉRIE AZUL

Fra uma vez uma baratinha que estava varrendo a casa e encontrou uma moeda.
Ficou toda animada, achando que estava rica e já podia casar.

Guardou o dinheiro com todo cuidado dentro de uma caixinha, tomou banho, se arrumou toda, botou uma fita no cabelo e foi para a janela procurar um noivo.



Toda vez que passava alguém, ela perguntava:
— Quem quer casar com Dona Baratinha,
que tem fita no cabelo e dinheiro na caixinha?
O primeiro bicho que respondeu foi um boi, que falou
com uma voz bem grossa:

— EU QUERO!

Dona Baratinha perguntou:

— E como é que você faz de noite?

O boi respondeu:

— MUUUUUUU!



Ela levou um susto:
— Ai, não! É muito barulho,
não me deixa dormir. Sai fora!
E o boi foi embora.



Depois veio passando um cavalo.

Dona Baratinha perguntou:

— Quem quer casar com Dona Baratinha, que tem fita no cabelo e dinheiro na caixinha?

O cavalo respondeu:

— EU QUERO!

Dona Baratinha perguntou:

— E como é que você faz de noite?

O cavalo respondeu:

— RIRRIRRIIIIIIIII!

Ela levou um susto:

— Ai, não! É muito barulho, não me deixa dormir. Sai fora!

E o boi foi embora.





Depois veio passando um cachorro.

Dona Baratinha perguntou:

— Quem quer casar com Dona Baratinha,
que tem fita no cabelo
e dinheiro na caixinha?

O cachorro respondeu:

— EU QUERO!

Dona Baratinha perguntou:

— E como é que você faz de noite?

O cachorro respondeu:

— AU, AU! AU, AU!

Ela levou um susto:

— Ai, não! É muito barulho,
não me deixa dormir. Sai fora!

E o cachorro foi embora.

Depois veio passando um bode.
Dona Baratinha perguntou:
— Quem quer casar com Dona Baratinha, que tem fita no cabelo e dinheiro na caixinha?
O bode respondeu:
— EU QUERO!
Dona Baratinha perguntou:
— E como é que você faz de noite?
O bode respondeu:
— BÉÉÉÉÉÉÉÉÉÉÉ!
Ela levou um susto:
— Ai, não! É muito barulho, não me deixa dormir. Sai fora!
E o bode foi embora.



Depois veio passando um carneiro.
Dona Baratinha perguntou:
— Quem quer casar com Dona Baratinha,
que tem fita no cabelo e dinheiro na caixinha?



O carneiro respondeu:

— EU QUERO!

Dona Baratinha perguntou:

— E como é que você faz de noite?

O carneiro respondeu:

— BÉÉÉÉÉÉÉÉÉÉÉÉ!

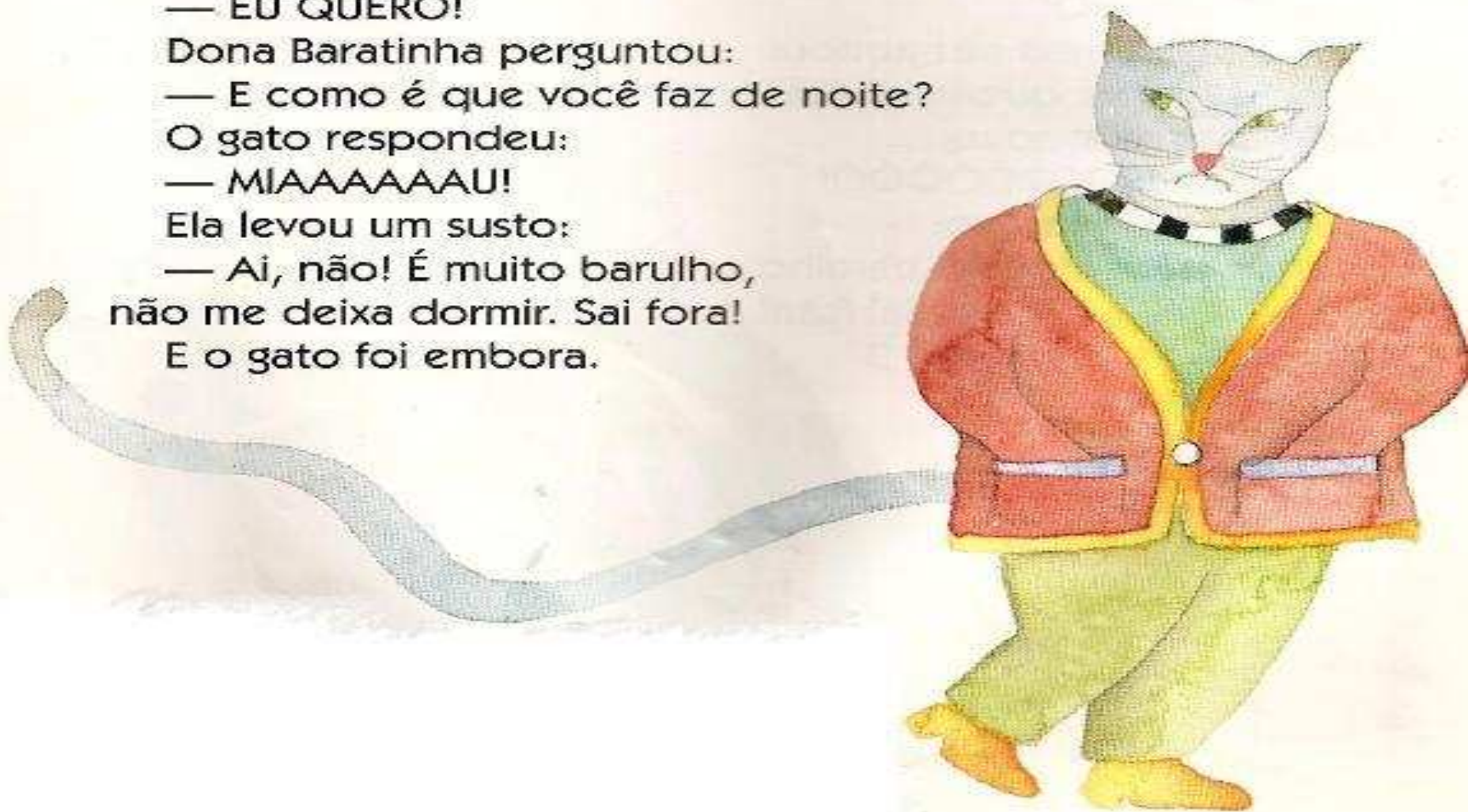
Ela levou um susto:

— Ai, não! É muito barulho,
não me deixa dormir. Sai fora!
E o carneiro foi embora.





Depois veio passando um gato.
Dona Baratinha perguntou:
— Quem quer casar com Dona Baratinha, que tem fita no cabelo e dinheiro na caixinha?
O gato respondeu:
— EU QUERO!
Dona Baratinha perguntou:
— E como é que você faz de noite?
O gato respondeu:
— MIAAAAAAU!
Ela levou um susto:
— Ai, não! É muito barulho, não me deixa dormir. Sai fora!
E o gato foi embora.



Depois veio passando um galo.

Dona Baratinha perguntou:

— Quem quer casar com Dona Baratinha, que tem fita no cabelo e dinheiro na caixinha?

O galo respondeu:

— EU QUERO!

Dona Baratinha perguntou:

— E como é que você faz de noite?

O galo respondeu:

— COCOROCÓÓÓÓÓÓ!

Ela levou um susto:

— Ai, não! É muito barulho, não me deixa dormir. Sai fora!

E o galo foi embora.





Depois veio passando um papagaio.

Dona Baratinha perguntou:

— Quem quer casar com Dona Baratinha,
que tem fita no cabelo e dinheiro na caixinha?

O papagaio respondeu:

— EU QUERO!

Dona Baratinha perguntou:

— E como é que você faz de noite?

O papagaio respondeu:

— CURRUPACO PAPACO!

Ela levou um susto:

— Ai, não! É muito barulho,
não me deixa dormir. Sai fora!
E o papagaio foi embora.

Dona Baratinha já estava quase desistindo, quando veio passando um ratinho.

Dona Baratinha perguntou:

— Quem quer casar com Dona Baratinha, que tem fita no cabelo e dinheiro na caixinha?

O ratinho respondeu:

— Eu quero...

Dona Baratinha perguntou:

— E como é que você faz de noite?


O ratinho respondeu:

— Cuim, cuim, cuim!...

Ela nem conseguiu ouvir direito, teve que pedir a ele para repetir umas duas vezes. Então concordou:

— Ah, sim, que bom! Com você eu caso...





E começaram os preparativos para a grande festa do casamento. Mandaram convites para tudo quanto era bicho manso, encomendaram flores de tudo quanto era perfume e cor, contrataram abelhas para fazer tudo quanto era doce gostoso, e mais um bolo de quatro andares, todo branquinho, com uns bonecos no alto representando os noivos.

Mas o ratinho não estava satisfeito. Ficava toda hora dizendo:

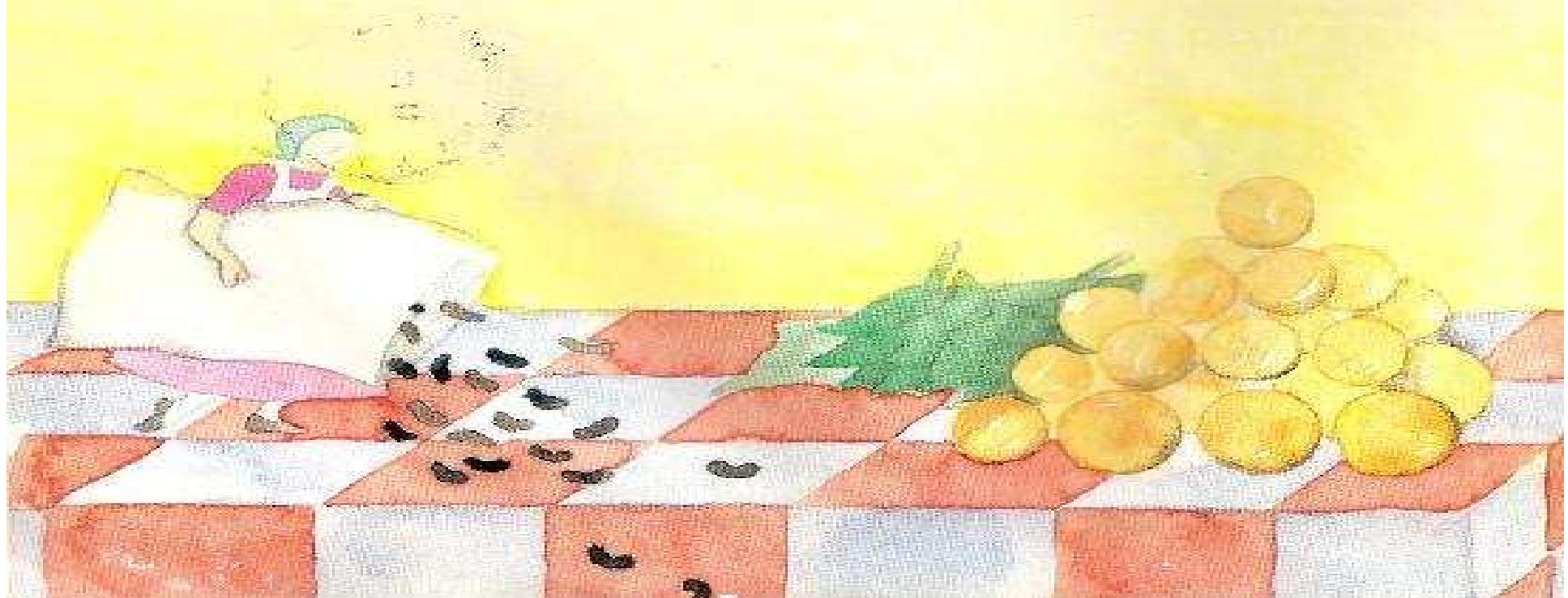
— Só doce e bolo não serve pra nada. Casamento tem que ter feijoada.



Tanto falou que convenceu a noiva, e ela tratou de descobrir as mais fantásticas cozinheiras para prepararem uma feijoada maravilhosa.

E elas vieram.

Trouxeram sacos de feijão novo, colhido poucos dias antes, bem macio. Deixaram as carnes de molho desde a véspera, para não ficarem muito salgadas. Escolheram laranjas bem doces e levantaram bem cedo no dia do casamento para colher couve fresquinha na horta.



No dia, desde a madrugada, o feijão cozinhava no caldeirão, no meio de muito toucinho, paio, lingüiça, lombinho, carne-seca e mais uma porção de carnes defumadas e salgadas.

Na cozinha, todo mundo estava ocupado com os acompanhamentos, fazendo arroz e farofa, picando laranja, cortando couve em tirinhas...

E o cheiro daquela feijoada deliciosa se espalhava por toda a vizinhança.



Na hora do casamento, Dona Baratinha pegou o buquê, ajeitou o véu na cabeça, deu o braço ao Seu Besouro, que era o padrinho, se encarapitou com ele no alto de um Caramujo todo enfeitado e foi para a igreja.



Quando chegou lá e ia entrar, Dona Joaninha, toda elegante em seu vestido vermelho de pintinhas pretas, veio correndo avisar:

— Não entra ainda não, que o noivo está atrasado!
Eles deram uma voltinha na praça, devagarzinho, a passo de Caramujo.



Quando chegaram de novo à igreja, antes de saltarem do alto da concha, lá veio Dona Esperança, toda elegante em seu vestido verde:

— É melhor não entrar, para não ficar esperando no altar...

Muito sem graça, Dona Baratinha deu outra volta na praça.



Na hora em que aconteceu pela terceira vez,
Dona Baratinha ficou furiosa:

— Mas quem é que esse ratinho pensa que é,
para me fazer esperar dessa maneira?

Será que ele acha que
casamento é brincadeira?

E resolveu:

— Assim não caso mais.

Virou as costas e mandou
o Caramujo voltar para casa,
deixando o Seu Besouro
encarregado de pedir desculpas
aos convidados.



Já estava quase chegando a casa, quando encontrou com o bando de cozinheiras que vinha correndo pela rua, todas falando ao mesmo tempo, gritando e chorando:

- Ai! Aconteceu uma tragédia, ocorreu uma desgraça!
- Uma coisa muito triste, tristeza que nunca passa!

Era tanta confusão que Dona Baratinha custou a entender o que elas diziam.

Aos poucos, foram se acalmando e contando.



O guloso do ratinho ia para a igreja quando sentiu aquele cheirinho delicioso da feijoada cozinhando e resolveu ir ver de perto. Foi até a cozinha, levantou a tampa da panela e o cheiro ficou mais forte ainda. Com todo cuidado, subiu na alça do caldeirão, passou para a borda e...

SPLASH!

Perdeu o equilíbrio e caiu lá dentro!



E aí, não teve mais jeito, foi uma perda danada. Perdeu-se o noivo e a feijoada. Por isso é que agora as cozinheiras repetiam:

- O Seu Ratinho está no meio do toucinho...
- O Seu Ratão está com o feijão no caldeirão...



Dona Baratinha primeiro caiu no choro. Que tristeza, ficar viúva antes de casar!

Depois, pouco a pouco, entre um soluço e outro, foi tirando o vestido de noiva, botando uma roupa mais confortável e ficou pensando:

— Coitado do ratinho! Mas para mim foi uma sorte. Não podia dar certo um casamento com um noivo que gosta mais de feijão do que de mim. Melhor eu ficar sozinha e gastar meu dinheiro pra me divertir.

E assim fez.

